



Vivências em agricultura orgânica na região serrana do Rio de Janeiro para construção do saber agroecológico do Programa de Pós-Graduação em Agricultura Orgânica da UFRRJ

Experiences in organic agriculture in the mountainous region of Rio de Janeiro for the construction of agroecological know ledge of the Graduate Program in Organic Agriculture at UFRRJ

NUNES, Esther M. F. A.¹; SOUZA, Cleiton L. N.²; OLIVEIRA, Nataly F.³; VITAL, Isabella C.⁴; SILVA, Jennifer C. O. da⁵; DIAS, Anelise⁶

¹ BIOTEC, pdi.biotec@gmail.com; ² MAPA, cleiton.souza@agro.gov.br; UFRRJ, ³natalyfreire@ufrj.br;

⁴ UFRRJ, isabella_vital@ufrj.br; ⁵ CODEVASF, jennifer.silva@codevasf.org.br; ⁶ UFRRJ, anelisedias@ufrj.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo: Este relato de experiência é fruto da disciplina do curso de Pós-Graduação em Agricultura Orgânica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), em que os(as) discentes podem vivenciar, temporariamente, a prática dos(as) agricultores(as) em visitas orientadas pelo corpo técnico da universidade, para estimular os saberes tradicionais, as trocas e a cultura regional. O objetivo é descrever as experiências apresentadas que servem de base para a construção do conhecimento Agroecológico, uma vez que ocorrem debates, discussões e apontamentos acerca da realidade vivenciada. Observou-se as técnicas e manejos culturais da região serrana do RJ; a presença marcante da certificação pelo Sistema Participativo de Garantia (SPG), vinculado à Associação de Agricultores Biológicos do Estado do Rio de Janeiro (ABIO) que exerce papel fundamental para expansão do conhecimento agroecológico; a venda direta/indireta através das feiras, canais online de comercialização, lojas especializadas e compras institucionais via políticas públicas, além do fomento ao turismo rural como trocas de experiências agroecológicas e incremento de renda para as propriedades orgânicas da região serrana do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: agroecologia; circuitos curtos de comercialização; sistema participativo de garantia.

Contexto

Este relato técnico baseia-se na experiência obtida durante a disciplina de *Vivências em Agricultura Orgânica* da grade curricular do curso de Pós-Graduação em Agricultura Orgânica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGAO/UFRRJ), em parceria com a Embrapa Agrobiologia e a Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (PESAGRO - Rio). A disciplina compõe a grade do curso no âmbito teórico-prático, no qual, os alunos transcorrem 01 (uma) semana vivenciando a realidade de produtores(as) locais.

Nesse contexto, os discentes reuniram-se a fim de difundir experiências técnicas observadas na região serrana do Rio de Janeiro (Petrópolis, Duas Barras e São José do Vale do Rio Preto - RJ), em maio de 2023. Este relato enquadra-se no contexto da construção do conhecimento agroecológico, visto que além da



institucionalização do saber agroecológico, observou-se, por via prática, seguimentos de construção epistemológica da agroecologia entre agricultores(as) que consolidam o pensamento sistêmico da agroecologia.

Descrição da Experiência

A disciplina tem por finalidade sistematizar a prática da agricultura orgânica, na complexidade de sua cadeia produtiva, considerando sistemas de produção, avaliação da conformidade orgânica e logística de comercialização. Com objetivo de ampliar o debate epistemológico da agroecologia, ocorreram visitas em 05 (cinco) propriedades, de diferentes níveis de organização do sistema orgânico.

As experiências ocorreram na propriedade da Dona Maria, do Sr. Lindomar e no GP – Grupo de Produtores (central de comercialização dos produtores familiares), todas localizadas na região do Brejal, em Petrópolis. Em São José do Vale do Rio Preto, visitou-se o Sítio Terra de Guaxo e em Duas Barras, o Sítio Quaresmeiras. Todas as experiências retratam a realidade da região serrana do Rio de Janeiro (RJ). As visitas foram guiadas pelos produtores, apresentando suas histórias, motivação à adoção do sistema orgânico, seus saberes agroecológicos, as conquistas, fraquezas, dificuldades e oportunidades, com a mediação feita, por vezes, pelos docentes responsáveis pela disciplina.

Dona Maria, agricultora orgânica há 43 anos, é ex-presidente da Associação de Agricultores Biológicos do Estado do Rio de Janeiro (ABIO). A área total da propriedade equivale a 33 hectares (ha), sendo 23 hectares reservados para conservação da mata e biodiversidade local, o restante foi dividido entre os familiares. Dona Maria cultiva 01 (um) hectare de hortaliças como couve, brócolis, cenoura, salsa, coentro, alface, dentre outras folhosas, raízes e frutos. É realizado rotação de culturas nos canteiros e a produtora conta com apoio de 01 (uma) diarista mulher para atividades de plantio, tratamentos culturais e colheita. A agricultora expressa a dificuldade quanto ao acesso de insumos, sendo o desafio de sua produção. Um dos gargalos é a qualidade da cama de frango adquirida e compostada na propriedade. Além disso, enfrenta dificuldades na aquisição de mudas de qualidade, uma vez que suas terras foram contaminadas com hêmia das crucíferas (*Plasmodiophora brassicae*), depois do plantio com mudas infectadas. O escoamento da produção é feito na feira livre de Três Rios e pelo GP do Brejal, que leva a produção para o Circuito Carioca de Feiras Orgânicas. Desde o ano de 2017, a agricultora participa do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

O Grupo de Produtores Orgânicos do Brejal¹ (GP) é composto pela associação de 30 produtores rurais, cujo objetivo é facilitar a distribuição da produção em feiras, restaurantes e venda online de cestas à domicílio, ou seja, estimular os circuitos curtos de comercialização (ROVER; DAROLT, 2021). Além disso, a dinâmica do GP se diferencia, pois independente da flutuação de mercado, os produtores(as) associados(as) recebem preço fixo na venda dos produtos. O GP transporta a

¹ <https://meuamigotemumsitio.com.br/>



mercadoria da unidade de produção até o galpão onde ocorre a separação e controle de qualidade, anterior à destinação dos produtos.

Lindomar é fruto da sucessão familiar, como a maioria dos produtores do Brejal, produtor de hortaliças e as comercializa na feira semanal em Niterói promovida pela (ABIO) e entrega de cestas a domicílio, por venda online. A produção é diversificada, com destaque para rúcula, variedades de alface, batatas doces de polpas coloridas, couve-flor comum e roxa, brócolis, mandioca, milho e cenoura. Considerando o ano agrícola, as rotações de sua produção ultrapassam mais de 30 espécies. Observou-se práticas agroecológicas diversificadas, como utilização de adubos verdes, manutenção rigorosa da cobertura vegetal e o planejamento de rotação de culturas. Há 03 (três) funcionários contratados com respeito às normas de CLT. Destaca-se o papel da mulher na propriedade, que possui atribuição essencial para o funcionamento, realizando a gestão, colheita, comunicação com clientes e a comercialização. O filho, estudante do curso técnico em agropecuária, atua na propriedade, aprendendo e aperfeiçoando os métodos produtivos, reforçando a importância da sucessão na agricultura familiar para permanência da nova geração no campo. O sucesso da unidade de produção é resultado de longa prática e experiência na agricultura local, assim como constantes investimentos por parte da família.

A Associação Agrovila Terra do Guaxo trabalha 21 (vinte e um) ha de forma agroecológica, no qual, a configuração de trabalho é baseada na gestão participativa e na horizontalidade entre os 05 (cinco) sócios produtores da agrovila. Há o aproveitamento da área utilizando sistemas agroflorestais (SAF's) para diversificação das espécies vegetais. Há produção de frutas, raízes, tuberosas e folhosas; manejo apícola e o processamento em doces, compotas, cúrcuma em pó, própolis e mel. A comercialização ocorre na feira de Teresópolis e vendas online.

O sítio Quaresmeira, trabalha há 26 anos com a produção orgânica de frutas e na unidade de produção contempla uma agroindústria para processamento em doces de corte, em pasta e caldas, além de geléias, frutas secas e cristalizadas. Em virtude da distância dos centros de comercialização, o casal optou pelo processamento da produção, de modo a aumentar o tempo de prateleira. Houve apoio de financiamento e capacitações junto à EMATER-RIO por meio do programa PROSPERAR. Na propriedade há produção de goiaba, pêssego, caqui, abacate, banana, amora roxa, framboesa, macadâmia, laranja, limão, figo e tangerina. O diferencial é o uso de variedades adaptadas às condições climáticas e à altitude local. Parte da área produtiva é destinada às parcerias junto a centros de pesquisa para estudo de adaptabilidade e manejo, tais como a Embrapa Agrobiologia. Os produtos são vendidos na feira do Circuito Carioca no bairro da Glória, Rio de Janeiro, e em armazéns especializados em venda de produtos orgânicos.

Todos os agricultores e agricultoras visitados fazem parte de um sistema participativo de garantia da qualidade orgânica (SPG), no qual são protagonistas de histórias, que envolvem superação, resistência, resiliência e consciência



socioambiental (SOUZA, 2018). Constantes trocas e ensinamentos dentro do grupo de SPG permitem superar problemas estruturais como a falta de assistência técnica especializada, políticas públicas e acesso à logística de mercado.

Os agricultores são associados à ABIO, que atua como um Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade Orgânica (OPAC), parte do (SPG) que é dotado de personalidade jurídica e assume a responsabilidade formal de certificação do grupo. Os SPG's se caracterizam pela participação coletiva e controle social, pela responsabilidade solidária, tendo potencial para abrigar diferentes métodos de geração de credibilidade adequados a diferentes realidades sociais, culturais, políticas, territoriais, institucionais, organizacionais e econômicas (BRASIL, 2008). Observou-se na prática o significado dos sistemas participativos no país, uma inovação pioneira no mundo advinda do arcabouço normativo da agricultura orgânica (BRASIL, 2009). O SPG permite que as práticas agroecológicas existentes sejam compartilhadas e incentivadas pelos grupos de produtores, evadindo a lógica de substituição de insumos.

Resultados

As experiências adquiridas agregam às bases epistemológicas da agroecologia, uma vez que, pôde-se vivenciar a diversidade dos cultivos como ferramenta ao controle fitossanitário e conservação dos solos (PRIMAVESI, 2018). As experiências culturais de manejo da terra, principalmente em relação aos ciclos produtivos e suas rotações de cultura demonstram a tradição de cultivo da região, no qual, as técnicas e ensinamentos adotados foram passadas de geração a geração. Como a priorização da cobertura do solo, seja por plantas companheiras ou cobertura morta.

Observa-se que alguns produtores cultivam sob técnicas agroecológicas, porém com enfoque da agricultura natural, pois não utilizam produtos para controle de pragas ou doenças. Segundo alguns de seus relatos, depois de produzir 40 anos a mesma cultura aprende-se *“o que esperar daquela planta”*; em que, o manejo preventivo engloba uma sequência lógica associada às técnicas manuais de controle que promovem os princípios ecológicos dos sistemas agrícolas sustentáveis (ALTIERI, 2008). No entanto, em outra realidade observa-se os desafios a serem enfrentados, como acesso aos insumos de qualidade voltados para produção orgânica. Essa dificuldade pode limitar a capacidade dos rendimentos de produção. A diversidade cultural e troca de saberes enriquece a formação do(a) técnico(a), que se sente motivado enquanto ator de transformação social, no âmbito da agroecologia.

Considera-se a importância da ABIO para a agricultura orgânica no estado do Rio de Janeiro, no qual fomenta a rede de agroecologia entre produtores locais por meio do sistema participativo de garantia (SPG), que tem papel fundamental nos aprendizados técnicos entre agricultores(as), pois, integram os grupos, assistido pela solidariedade social. Além disso, agricultores(as) certificados pela ABIO têm



acesso a mercados específicos de produtos orgânicos, como a feira do circuito carioca entre outras experiências que são facilitadas pela venda de forma coletiva.

Todas as propriedades descritas, além de contribuírem de forma pedagógica, também fazem parte de um circuito de turismo rural, no qual, agricultores(as) recebem um grupo de visitantes para demonstrar suas experiências e manejo empregado sobre a unidade de produção. RIVA e BERTOLIN (2017), mostram a importância do turismo rural e como essa atividade pode complementar a renda da agricultura familiar. Dessa forma, observa-se o turismo rural como mais uma ferramenta para construção do saber agroecológico, de modo a difundir entre diversos atores sociais temáticas de consciência social, ambiental e econômica dos sistemas de produção alimentares.

Além dos insumos, considera-se a comercialização como desafio pelos(as) produtores(as). Longas distâncias dos centros urbanos, somado ao tempo e custo despendido para venda são entraves do escoamento dos produtos (ROVER; DAROLT, 2021). As atividades de produção e comercialização exigem gestão administrativa eficiente para gerir ganhos e perdas. A diversificação da produção e dos canais de comercialização constitui estratégia básica da agricultura familiar para suprir necessidades internas, bem como ampliar os produtos comercializados pela propriedade. Razão que os torna mais competitivos e reduz riscos mercadológicos (PLOEG, 2008).

Apesar dos desafios, a experiência descrita revela avanços significativos na promoção da Agroecologia. A formação dos estudantes, por meio da vivência direta com agricultores(as) locais, evidencia os desafios enfrentados e as práticas sustentáveis adotadas. Essa experiência destaca a importância do manejo agroecológico para conservação da biodiversidade associado à gestão participativa (GUZMÁN, 2004). As propriedades foram apresentadas aos discentes como unidades vivas, no qual atividades produtivas potencializam a função social, econômica e ambiental na criação de oportunidades.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa de Pós-graduação em Agricultura Orgânica (PPGAO/UFRRJ) pela oportunidade, em especial aos docentes Anelise Dias e Ednaldo Araújo, responsáveis pela disciplina e por dedicarem tempo de suas rotinas em prol da construção do conhecimento agroecológico. Nosso agradecimento estende-se aos(as) agricultores(as) em dividir suas experiências enriquecedoras. A disciplina sensibiliza nosso deleite fraterno e fortalece a rede de luta em prol dos desafios da agricultura de base agroecológica.

Referências bibliográficas

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre, 5ª edição, Editora da UFRGS, 2008.



BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. **Produtos orgânicos: sistemas participativos de garantia.** Brasília: Mapa/ACS, 2008

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução normativa nº 19, de 28 de maio de 2009. **Aprova os mecanismos de controle e informação da qualidade orgânica.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 de maio de 2009.

DAROLT, Moacir R.; ROVER, Oscar J. Circuitos curtos de comercialização, agroecologia e inovação social. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/229738>>. Acesso em: 04 de julho de 2023.

GUZMÁN, Eduardo S. **La agroecología como estrategia metodológica de transformación social.** España: Instituto de Sociología y Estudios Campesinos de la Universidad de Córdoba, 2004.

PLOEG, Jan. D. van der. **Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.

PRIMAVESI, Ana. **A Biocenose do solo & deficiências minerais em culturas.** São Paulo, Expressão Popular, 2018.

RIVA, Giovana; BERTOLINI, Geysler. R. F. Perspectiva do Turismo Rural como Alternativa de Renda para Agricultura Familiar: Análise de Trabalhos Científicos. **Desenvolvimento em Questão**, (Artigos, v.15, n.38, 2017).

SOUZA, Cleiton L. N. Agricultura orgânica na região metropolitana do Vale do Rio Cuiabá nos anos de 2012 a 2017. **Trabalho de Conclusão de Curso** para obtenção de grau de Bacharel em Ciência Política. UNINTER, 2018.